

EDUCAÇÃO ITINERANTE: A ESCOLA PARA CRIANÇAS CIRCENSES

Giovanna Figueiredo Avanço, Tamires Bienzobás, Stefani Edvirgem da Silva Borges, e-mail: giovanna.figueiredo03@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve contextualização histórica a respeito do circo com ênfase nas vivências e na escolarização das crianças circenses. Através de uma análise das leis que asseguram o acesso à escola pública ou privada e de uma Pesquisa de Campo, mostraremos a realidade dessas crianças e famílias que buscam ter seus direitos assegurados, já que por conta de suas vidas itinerantes, necessitam mudar de escola cada vez que o circo muda de uma cidade para outra.

Ao tratar o assunto “educação inclusiva” é nítido que seja referenciado a pessoas que possuem algum tipo de deficiência, seja ela física ou intelectual. Mas na verdade há dois termos a respeito que se diferem e também diferem as pessoas que por elas são assistidas. Educação Especial é a modalidade que atende as necessidades dos alunos que possuem deficiências, transtornos globais, altas habilidades e superdotação. Já a Educação Inclusiva diz respeito a uma adaptação curricular que garanta o acesso e à permanência de alunos que tenham necessidades especiais, como exemplo as crianças itinerantes.

A partir do momento em que uma escola recebe uma criança itinerante, é obrigação da mesma se adaptar e ter as metodologias adequadas para contribuir com a educação desses alunos. Cada escola segue uma linha metodológica diferente, mas todas devem ter como prioridade o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Tendo em vista a educação para crianças itinerantes, que também estão inseridas na educação inclusiva, esse processo está relacionado com os conteúdos passados pelas escolas, uma vez que, em toda mudança de cidade, ocorre a mudança de escola. Para essas crianças é fundamental uma metodologia que utilize as bagagens por elas adquiridas, bem como tenha uma linha de retomada de conteúdos, mantendo uma continuidade do que é previsto ser estudado naquele determinado ano.

2 MÉTODO

Para a consecução dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário estruturado, com a finalidade de colher dados a respeito do processo de escolarização e das dificuldades encontradas pelos alunos circenses e suas famílias. A pesquisa de campo, enviada ao CEP, está em processo de finalização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O circo é uma forma de expressão artística existente há séculos. Os primeiros registros das artes circenses surgiram há cerca de cinco mil anos na China. Com a chegada da Idade Média e a queda do Império Romano surge apresentações das artes circenses em espaços públicos, como praças, entradas de igrejas e feiras. Ao passar dos séculos, nasciam as famílias de saltimbancos, conhecidos por sua itinerância, que viajavam as cidades para apresentar números artísticos, como dança, malabarismo e teatro.

Somente no século XVIII, na Inglaterra, o circo ganha características modernas, como o picadeiro. Philip Astley se destaca como grande nome do circo, pois criou o Anfiteatro Real das Artes em 1768. No Brasil, o circo chega por volta do século XIX, com famílias vindas da Europa. O objetivo das comunidades circenses era de adentrar no mundo artístico, qualificando a arte como uma fonte de renda.

Ao chegar ao Brasil, o circo se molda, respeitando o interesse dos espectadores, como o palhaço, que na Europa era mais calado e realizava muitas mímicas com humor sutil. Já no Brasil, o palhaço tem características extrovertidas, é mais falante e seu objetivo é fazer o público rir.

Mesmo depois de séculos, segundo Bolognesi (2019, p.18) “O circo é o único que junta toda sociedade, classe baixa, média, alta... é a única diversão que junta todos ao mesmo tempo”. Com isso, a magia do circo é algo que fascina a todos, sem restrição social, cultural e étnica.

No Brasil, existe uma lei específica para os artistas de circo, a Lei Nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que “Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências”. Nesta lei são elencados os trâmites trabalhistas, bem como as obrigações contratuais aos funcionários que prestam seus serviços ao circo, envolvendo horários de trabalho, folgas e questões sindicalistas.

Mas, vendo a necessidade de um atendimento específico à comunidade circense, cria-se a Lei Nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que passa a vigorar com a seguinte redação.

Art. 29. Os filhos de profissionais de que trata esta Lei, cuja atividade seja itinerante, terão assegurada a transferência da matrícula e conseqüente vaga nas escolas públicas locais de ensino fundamental e de ensino médio, e autorizada nas escolas particulares desses níveis, mediante apresentação de certificado da escola de origem. Parágrafo único. A recusa de vaga em escolas públicas do ensino fundamental importa crime de responsabilidade da autoridade competente, nos termos do art. 5º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sujeitando o infrator à perda do cargo, nos termos da Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950, e do Decreto-Lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967” (Brasil, 1978, p.65).

Desta forma, o maior entrave da educação itinerante circense é, além da garantia, a qualidade de ensino. Quando há o sucesso na efetivação da matrícula, surge a questão da qualidade de ensino, que está relacionada diretamente à escola, e a sua preparação para receber esse aluno. Esse problema ocorre, pois, as metodologias utilizadas pelos professores, muitas vezes não condizem com o tipo de metodologia e conteúdos da escola anterior, fazendo com que o aluno não assimile as novas aprendizagens.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento dessas aprendizagens, a equipe gestora deve orientar os professores em como conduzir as práticas pedagógicas em sala, a fim de promover maior entendimento pelo aluno recém-chegado. O professor deve buscar metodologias para que haja um bom desempenho desses alunos, mesmo que por pouco tempo.

Uma das maiores preocupações dos pais é com a aprendizagem de seus filhos, com isso buscam as escolas com o estilo e a metodologia que julgam mais adequados para a educação das crianças. Metodologia é compreendida por todas as ferramentas que o professor pode e deve utilizar em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem. Cada

docente utiliza métodos diferentes e esses devem estar alinhados com as necessidades apresentadas pela turma, a fim de obter resultados significativos.

As metodologias educacionais carregam o nome de um dos maiores pensadores do século XX, Jean Piaget, com sua teoria Construtivista. Essa teoria propõe a visão do aluno como foco do processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender a origem do conhecimento, em especial das crianças. A teoria não pode ser considerada como método de ensino, mas teve grande impacto nas questões educacionais, auxiliando professores na prática de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, no Brasil, a educação é beneficiada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de cunho obrigatório que define as aprendizagens essenciais ao longo da vida escolar e auxilia o professor na elaboração dos currículos. A criação desse documento se deu pela necessidade de padronizar os conteúdos de todo o país, buscando assim, diminuir as taxas de desigualdades educacionais.

Dentre as preocupações da Base, uma delas está relacionada com o desenvolvimento educacional da criança, tal desenvolvimento é inclusivo, contemporâneo e promove a equidade. O ato de incluir, segundo o dicionário da Língua Portuguesa é o “ato ou efeito de incluir (-se); introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo; inserção”. Essa inclusão não está relacionada apenas com a inserção de alunos com deficiência em sala de aula, mas também com o acolhimento de outros alunos. Pois como cita Mantoan (2005, p. 96)

Inclusão é a nossa capacidade de entender e receber o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comportamento mental, para os superdotados, e para toda criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já a inclusão é estar com, é interagir com outro.

Dessa forma a BNCC consolida um método desenvolvido pelo psicólogo estadunidense Jerome Bruner em 1960, o currículo em espiral. Esse método visa a

retomada de conteúdos de modo com que aprofunde os conhecimentos de forma progressiva, respeitando as estruturas cognitivas de cada faixa etária.

É possível perceber, ao utilizar essa metodologia, que os alunos solidificam sua aprendizagem, aumentando o conhecimento. O professor, ao utilizar essa temática possibilita a retomada de conteúdos, fundamental para os alunos de inclusão, como os alunos circenses. O currículo em espiral pode ser considerado o mais eficaz para o aluno circense, pois possibilita acompanhar os conteúdos pela revisitação prevista nessa temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para crianças circenses é um processo no qual houve muita transformação ao longo do tempo, com a criação de leis, esses alunos passaram a ter seus direitos assegurados por meios legais. É evidente analisar ainda que essa garantia se dá apenas pelo acesso à escola, e não a uma mudança curricular, o que não contempla as necessidades educacionais deste aluno, seja em sua defasagem ou facilidade perante os conteúdos estudados.

A BNCC acredita que essa dificuldade encontrada pelos alunos itinerantes poderão ser superadas, pois, ao cumprir-se a lei, serão encontradas em todas as escolas a mesma base de conteúdo, fazendo com que este público específico não fique atrasado ou adiantado em relação aos demais.

Também deve ser considerado que a bagagem desses alunos é de grande importância e que precisa ser valorizada pela escola, e cabe a toda equipe escolar estar preparada para receber uma criança itinerante, pois a mesma deve se sentir acolhida e protegida para que a construção da aprendizagem seja significativa e que colabore para o desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A influência da BNCC e dos currículos em sala de aula. Fundação Roberto Marinho. 21 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/importancia-da-bncc>. Acesso em: 31 maio. 2023.

BOLOGNESI, M. F. **Circos e palhaços brasileiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 18. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/gnfy3/pdf/bolognesi-9788579830211.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 6.533, de 24 de maio de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Brasília, 24 maio. 1978. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6533.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.533%2C%20DE%2024%20DE%20MAIO%20DE%201978.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20das,Divers%C3%B5es%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 8 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3 de 16 de maio de 2012**. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasília, Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_12.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

COUTINHO, D. O que é currículo em espiral e como aplicá-lo na sala de aula? Nova escola, 16 de mar. de 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21615/o-que-e-curriculo-em-espiral-e-como-aplica-lo-na-sala-de-aula>. Acesso em: 27 maio. 2023.

MANFREDI, M, S. Metodologia do ensino - diferentes concepções. USP. Campinas, 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 10 maio. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Nova Escola, maio de 2005. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-papel-da-escola-para-a-educacao-inclusiva>. Acesso em: 7 abr. 2023.